

# Noite

## Bons novos velhos tempos

**João Macdonald apresenta-lhe o Matiz Pombalina, bar a favor da conversa e dos cocktails**

Esta Lisboa de novas e outras eras continua talentosa nos seus bares serenos, aqueles que uma certa clientela gosta de definir como sítios onde ainda se pode conversar. O principal roteiro adjectivado por aquela velha expressão é sabido: o Old Vic, nas traseiras da Avenida de Roma; o Foxtrot, a São Bento; o Procópio, junto ao Jardim das Amoreiras; o Pavilhão Chinês, entre o Príncipe Real e o Bairro Alto. E faltam bastantes mais, claro. Ora, a todos eles junta-se outro do mesmo espírito, mas acabadíssimo de estrear. Chama-se Matiz Pombalina e fica na Rua das Trinas, na Madragoa.

Vanda Vinhinha e Manuel Penha da Graça são o entusiasmo casal que preside ao Matiz. Há cerca de dois anos, depois de terem-se instalado no prédio em cujo rés-do-chão fica o espaço, lançaram-se no projecto (e pela primeira vez neste tipo de actividade – eles são profissionais de seguros). “Queríamos assimilar aquele bom espírito de bar calmo com um tom de modernidade.” Conseguiram-no, é um facto. As três salas do acolhedor Matiz distribuem-se por esta recuperada estrutura pombalina com bom gosto e bom senso.

Da entrada (onde está exposto um saxofone à disposição dos clientes mais talentosos) até à “sala-pátio”, cadeirões de desenho de época especialmente encomendados para se adequarem aos vestígios setecentistas do ambiente sugerem um bom descanso de final de tarde (ao Matiz importa muito desenvolver o relaxante copo pós-laboral). Atrás do balcão, Marco Vieira é o barman profissional encarregado de definir a carta de bebidas e, para já, os três cocktails originais da

casa: Pombalino, que se faz de vodka e frutos silvestres; Matiz, em torno também de vodka e do café; e o Obama – em homenagem, sim, ao presidente americano –, uma variação sobre o Long Island Ice Tea composto de bourbons e whiskeys. No tempo quente que ainda agracia Lisboa, é boa ideia provar os cacharolotes na tal sala-pátio no fundo do bar (que também acolhe os fumadores), apanhando a fresca junto do painel de azulejos pombalinos, esses que os artesãos da casa Viúva Lamego ainda sabem produzir com esmero. O cliente que para ali se dirija notará que

há ainda outro balcão que dá serventia a uma copa perfeitamente equipada para serviço de catering – ou seja, o Matiz está disponível para marcações de grupo ou eventos, para isso encerrando o bar ao público habitual. E por fim, paredes fora, uma exposição de pintura de Raquel Martins, cujas obras retratam a cidade e onde vemos uma subtil homenagem às paisagens urbanas de Vieira da Silva e de Nadir Afonso. Há que apreciar o Matiz.

O espaço de Vanda e Manuel beneficia ainda da verdadeira clientela alternativa do eixo

Madragoa-Santos. É que a população juvenil da zona é quem domina a animação mais, digamos, sonora, o que não convém à faixa etária avançada também frequentadora destas bandas. Assim, o Matiz organiza-se bem com os dois ou três restaurantes de referência, a hotelaria de charme e os profissionais diplomáticos da zona. Muitas boas conversas, portanto, acontecerão de hoje em diante no Matiz Pombalina.

*Rua das Trinas, 25 (Lapa). 21 404 37 03. [www.matiz-pombalina.pt](http://www.matiz-pombalina.pt). De ter. a sáb. das 18.00 às 20.00.*



**À conversa na Lapa** O Matiz quer desenvolver o conceito do relaxante copo pós-laboral